



Conjunturas das Safras e de Exportação

1

O levantamento de campo realizado no final de junho pela Conab indicou uma variação positiva na produção de grãos de 2,2% ou 7,8 milhões de toneladas, em relação ao ciclo anterior, elevando a estimativa para 360,1 milhões de toneladas. Em comparação com a pesquisa anterior, observa-se um aumento de 0,4% correspondente a 1,5 milhão de toneladas, decorrente, principalmente, da atualização de soja e milho.

Com colheita finalizada, a soja alcança uma produção de 180,6 milhões de toneladas -, avanço de 5,3% em relação à safra passada, resultado do aumento de 2,7% na área cultivada, aliado ao bom pacote tecnológico utilizado pelos produtores e às condições climáticas favoráveis.

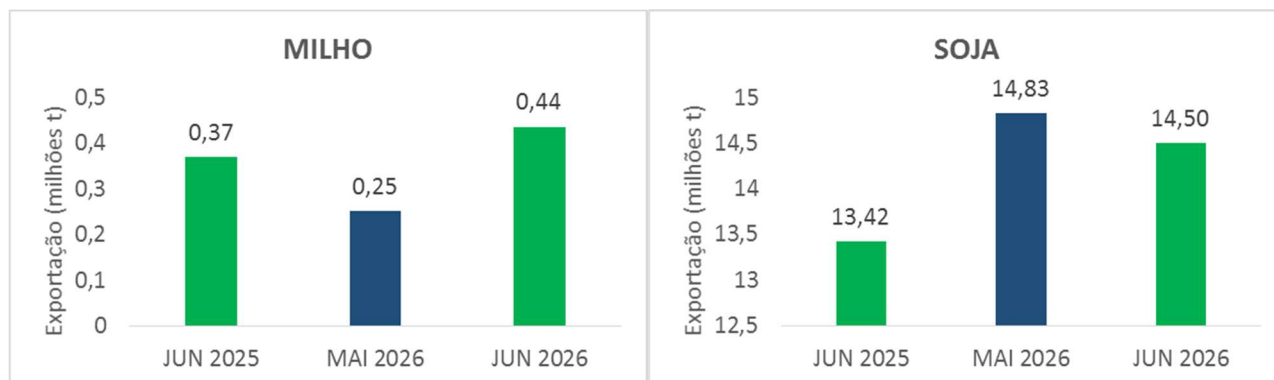
A colheita das três safras de milho no atual ciclo está estimada em 141,7 milhões de toneladas, volume 0,4% superior ao ciclo passado. A primeira safra do cereal já está quase toda colhida e a produção está estimada em 29,6 milhões de toneladas. Já na segunda a colheita atinge 38,9% da área destinada para cultura -, índice inferior à média dos últimos 5 anos. Principal produtor do grão; Mato Grosso registrou condições climáticas favoráveis durante o ciclo, proporcionando um bom desenvolvimento da segunda safra de milho. Já em Goiás, Minas Gerais e Piauí os veranicos ocorridos em abril e maio influenciaram no desempenho da cultura. Neste cenário a Conab espera que sejam colhidas 109,43 milhões de toneladas na segunda safra do cereal. Para a terceira safra espera-se uma produção de 2,7 milhões de toneladas. No momento as baixas precipitações que vêm ocorrendo, especialmente em Sergipe e Alagoas trazem reflexos na evolução das lavouras.

No âmbito externo, os contratos futuros da soja em Chicago foram ajudados pelo quadro de oferta e demanda apertado dos EUA. Além disso, uma eventual redução de produtividade diante da possibilidade dos impactos climáticos sobre a produção americana continua no centro das preocupações.

No cenário do milho, as cotações do cereal na Bolsa de Chicago apresentaram alternâncias de valores, influenciadas pelo relatório do USDA apontando para redução da área plantada e para os efeitos do clima, tanto nos EUA, quanto nas lavouras sul americanas que serão plantadas a partir de set/26. A quebra da safra na Europa e a menor capacidade de exportação da Ucrânia ampliaram a presença do cereal brasileiro e argentino no mercado global, com reflexos na elevação atual dos prêmios de exportação para outubro e novembro, reforçando a expectativa de maior demanda pelo grão brasileiro.



GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

O mercado de fretes apresentou viés de baixa nas principais regiões produtoras de grãos. Esse comportamento decorreu da combinação entre a redução da demanda por transporte em relação ao pico observado em abril, face ao aumento da oferta de caminhões e à diminuição dos custos operacionais, sobretudo, em função da redução nos preços do óleo diesel observada ao longo do período. Contribuiu, ainda, para esse cenário, a maior disponibilidade de veículos oriunda de outras regiões produtoras, especialmente do Centro-Oeste, intensificando a concorrência entre transportadores e pressionando as tarifas de frete.

No período observou-se incremento no volume transportado de soja, milho e sorgo. A soja permaneceu direcionada, prioritariamente, aos corredores logísticos de exportação com destino aos portos de Salvador (BA) e São Luís (MA), enquanto o milho e o sorgo atenderam, o mercado interno, abastecendo indústrias de transformação, granjas e centros atacadistas da Bahia e de outros estados do Nordeste. No caso do algodão iniciou-se o deslocamento do produto em caroço das propriedades rurais para as unidades de beneficiamento (algodoeiras), ao passo que os embarques de algodão em pluma da safra anterior perderam intensidade em razão da redução dos estoques remanescentes.

Na região de Irecê, verificou-se retração da demanda por transporte vinculado ao segmento de hortifrutigranjeiros. Paralelamente, a maior disponibilidade de caminhões destinada ao escoamento de grãos, ampliou a concorrência entre transportadores, resultando em redução das tarifas praticadas na região.

Em Luís Eduardo Magalhães a atividade logística permaneceu aquecida em função da intensa movimentação de soja, milho e algodão. A colheita do algodão evoluiu de forma gradual e, até o

encerramento de junho, ainda não havia fluxo relevante dessa matéria-prima da nova safra, cuja comercialização deverá ganhar intensidade a partir de julho, após o beneficiamento da fibra.

Em se tratando da soja, embora a colheita já esteja concluída e o pico de comercialização tenha ocorrido em abril, o ritmo das exportações permaneceu elevado durante junho, superando o volume embarcado em maio. Para os próximos meses, entretanto, espera-se redução gradual desse fluxo, acompanhando a diminuição da disponibilidade de produto para comercialização.

Com relação ao milho, a colheita evoluiu em ritmo satisfatório com encerramento da primeira safra e avanço da segunda safra, enquanto a terceira deverá iniciar sua colheita a partir de setembro. A valorização do cereal nas últimas semanas favoreceu a intensificação das negociações comerciais, sustentando a demanda por transporte, principalmente para atendimento das cadeias de proteína animal, polos atacadistas e da crescente indústria de etanol de milho instalada no MATOPIBA. Apesar desse suporte à movimentação logística, a elevada oferta de caminhões e os menores custos operacionais continuaram exercendo pressão baixista sobre as tarifas de frete.

Na praça de Paripiranga, os fretes permaneceram praticamente estáveis, refletindo a baixa demanda por transporte. Todavia, as perspectivas de redução da produção regional de milho, em decorrência da irregularidade das chuvas poderão elevar tanto as cotações do cereal quanto os custos logísticos nos próximos meses em razão da necessidade de abastecimento por meio de fluxos oriundos de outras regiões produtoras.

Dados do sistema Comex Stat demonstram crescimento das exportações do complexo soja em jun/26 na comparação com maio, enquanto os embarques de algodão apresentaram retração. Também foram registrados relatos de estruturação logística para o início das exportações de sorgo, refletindo o aumento da produção e do interesse do mercado internacional por esse cereal. Em contrapartida, não houve registro de exportações relevantes de milho no período.

O desempenho das exportações de soja superou as expectativas do mercado, impulsionado pelo aumento das compras realizadas por países da União Europeia, com destaque para Alemanha e Países Baixos (Holanda). Além da demanda internacional aquecida, contribuíram para esse resultado a manutenção da competitividade do produto brasileiro favorecida pelo câmbio e a consolidação de acordos comerciais com importantes mercados consumidores. No acumulado do primeiro semestre de 2026, as exportações do complexo soja cresceram, aproximadamente, 11% em relação ao mesmo período de 2025, ultrapassando a marca de 3 milhões de toneladas embarcadas.

Em se tratando do algodão, a redução dos embarques está associada ao esgotamento dos estoques de passagem da safra anterior, enquanto a nova safra ainda se encontra nas fases iniciais de colheita, beneficiamento e classificação da fibra. Apesar desse comportamento mensal, o desempenho acumulado do primeiro semestre permaneceu bastante positivo, registrando crescimento de 22%, frente ao mesmo período de 2025, superando 300 mil toneladas exportadas.

A ausência de exportações significativas de milho reflete a maior atratividade do mercado doméstico, sustentada pela demanda da indústria de rações da produção animal, do abastecimento regional e da expansão das usinas de etanol de milho que continuam absorvendo parcela expressiva da produção nacional.

Desconsiderando o efeito cambial o preço médio FOB apresentou elevação de 22,4%, em comparação com jun/25 e de 17,3%, frente a mai/26. O custo médio do seguro internacional registrou aumento de cerca de 83,3%, na comparação mensal.

Em sentido contrário, o custo internacional do frete marítimo apresentou retração de 14,8%, em relação a mai/26, refletindo a maior disponibilidade de embarcações e a desaceleração da demanda global por transporte marítimo de graneis sólidos -, movimento observado nos principais índices internacionais de frete.

Para os próximos meses a tendência predominante é de manutenção do viés de baixa nas tarifas de frete no estado da Bahia. Embora o avanço da colheita e da comercialização do milho continue sustentando parte da demanda por transporte, a redução gradual do fluxo exportador de soja, a elevada disponibilidade de caminhões e a acomodação dos custos operacionais deverão limitar pressões altistas sobre os fretes.

No comércio exterior, a expectativa é de fortalecimento dos embarques de algodão durante o segundo semestre à medida que avança o beneficiamento da nova safra, enquanto as exportações de soja tendem a perder intensidade em razão da redução da oferta disponível. Para o milho a perspectiva permanece voltada, prioritariamente, ao abastecimento do mercado interno, impulsionado pela expansão da produção de proteína animal, da indústria de etanol de milho e pela demanda dos mercados consumidores do Nordeste; fatores que deverão continuar influenciando a dinâmica logística e a formação dos preços de frete no estado.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	235,00	300,00	280,00	19%	-7%
	ILHÉUS (BA)	1100	260,00	310,00	290,00	12%	-6%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	200,00	235,00	220,00	10%	-6%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	275,00	350,00	325,00	18%	-7%
	RECIFE (PE)	1600	320,00	400,00	375,00	17%	-6%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	95,00	115,00	115,00	21%	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	200,00	220,00	220,00	10%	0%
	RECIFE (PE)	600	200,00	225,00	225,00	13%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	320,00	360,00	355,00	11%	-1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

O comportamento dos fretes agrícolas apresentou recuo em todas as rotas da pesquisa, sustentado, principalmente, pela acomodação dos preços do diesel e pela descontinuidade do escoamento da safra de soja e milho da região Centro-Oeste. A Tabela 2 apresentada a seguir mostra os valores médios praticados no transporte rodoviário de cargas em jun/26 a partir do Distrito Federal e às respectivas variações percentuais comparando com mai/26, levando em considerações, diferentes destinos e rotas.

Os preços dos fretes permanecem elevados em comparação com o mesmo período de 2025. Dentre os fatores que influenciaram o mercado de transporte destaca-se o preço do diesel que se mantém elevado e é o principal componente de pressão sobre os custos logísticos. Outro fator determinante é a redução da oferta de caminhões em algumas rotas, devido ao deslocamento de veículos para regiões com maior movimentação da segunda safra de milho. Por fim, a demanda pelo transporte de grãos foi levemente menor em comparação aos níveis observados entre fevereiro e abril, porém, a redução não foi o suficiente para causar uma queda significativa nos preços de fretes.

O milho da segunda safra encontra-se em maturação fisiológica e início de colheita. A falta de chuvas na fase crítica de enchimento de grãos afetou levemente a produtividade, sendo que a produção, no Distrito Federal, fica mantida pelo aumento da área (268.750 toneladas). A intensificação da colheita está prevista para meados de julho e agosto, podendo se estender até setembro.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	131,67	175,00	168,33	28%	-4%
	UBERABA (MG)	523	156,67	198,67	190,00	21%	-4%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	316,67	346,67	336,67	6%	-3%
	SANTOS (SP)	1085	320,00	371,67	363,33	14%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	1101	316,67	370,00	363,33	15%	-2%
	IMBITUBA (SC)	1750	328,33	411,67	401,67	22%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	323,33	390,00	375,00	16%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

6

O cenário agrícola de Goiás refletiu um forte contraste entre um melhor desempenho da soja e as severas dificuldades do milho segunda safra -, o que explica a movimentação alternada de fretes no estado. A soja, mesmo enfrentando atrasos nas chuvas e altas temperaturas sob efeito do La Niña alcançou o segundo melhor resultado dos últimos dez anos, impulsionando o mercado com preços firmes que subiram cerca de 3,5% no mês, alcançando uma comercialização adiantada que varia entre 65% e 70% da safra 2025/26, justificando o alto volume de carregamentos do grão e de farelo. Por outro lado, a segunda safra de milho foi fortemente prejudicada pela suspensão das chuvas nos estágios de maior demanda hídrica, resultando em espigas pequenas e mal granadas e em uma queda de 16,3%, na expectativa de produtividade média estadual que recuou para 4.975 kg/ha. Com a colheita do milho ainda em estágio inicial, registrando apenas cerca de 3% de avanço na Região Sudoeste, até meados de junho, a produção do estado não deve ultrapassar 9 milhões de toneladas, forte redução de 25% em relação à safra anterior. Um cenário de oferta que, ainda assim não impediu que os preços do cereal à pronta entrega acumulassem perdas de quase 8% no mês.

Em Cristalina a movimentação foi marcada por semanas bastante alternadas, intercalando períodos parados com outros de maior atividade. Esse cenário de instabilidade resultou em uma tendência majoritária de retração nos preços dos fretes durante o mês com as principais rotas de exportação para o Sul e Sudeste, apresentando desvalorização mensal: quedas de 4% para Imbituba, 3% para Paranaguá e 2% para Santos e Guarujá.

Em Rio Verde as demandas por fretes continuaram relativamente baixas, um comportamento considerado normal para a região nesta época do ano, apresentando apenas um aumento tímido no final do mês, impulsionado pelo início da colheita da segunda safra. As maiores procuras concentraram-se em direção aos portos de Santos e Guarujá (focados em exportações), além do terminal da Plataforma Rumo e do porto de São Simão, tendo como principais produtos transportados, consecutivamente a soja, o farelo de soja e o milho. Essa demanda específica se refletiu nos preços praticados, com os fretes para Guarujá e São Simão subindo 5% no comparativo mensal, e para Santos registrando alta de 4%. Em contrapartida, as rotas para o Sul fecharam o mês em queda com recuos de 7% para Paranaguá e 5% para Imbituba.

O município de Bom Jesus de Goiás apresentou uma demanda um pouco mais aquecida em comparação a outras regiões, mas, ainda assim, manteve os valores de fretes arrefecidos e com oscilações muito estreitas. As variações mensais foram tímidas para os grandes destinos portuários registrando leve queda de 1% nos custos de transporte para Imbituba, Santos e Guarujá, e alta de apenas 1% para Paranaguá e São Simão. As únicas retrações um pouco mais notáveis a partir dessa origem ocorreram nas rotas com destino a Minas Gerais, apresentando quedas de 5% para Uberaba e 6% para Araguari.

Em Catalão, o movimento geral de cargas reduziu ao longo do mês, embora o valor do frete em algumas praças tenha subido, o que evidencia um comportamento misto no mercado. Essa dinâmica fica clara na forte alta das cotações para os destinos da região Sul, com os fretes para Paranaguá subindo 9% e para Imbituba avançando 8% em relação a maio. Por outro lado, as rotas para os portos paulistas apresentaram

leve retração com quedas de 2% tanto para Santos quanto para Guarujá, enquanto o frete para Araguari sofreu a maior desvalorização da praça, recuando 9% no período.

A análise da evolução dos preços do diesel S10 entre jun/25 e jun/26, nas praças pesquisadas em Goiás, revela um período de grande estabilidade durante todo o segundo semestre de 2025 e início de 2026, com os valores se mantendo majoritariamente abaixo dos R\$ 6,00 em Rio Verde e Catalão, e pouco acima dessa marca em Cristalina e Bom Jesus. No entanto, o cenário mudou drasticamente em março, quando todas as cidades registraram um pico agudo e repentino nas cotações com o litro saltando para R\$ 7,89 em Rio Verde, R\$ 7,85 em Cristalina, R\$ 7,79 em Bom Jesus e R\$ 7,70 em Catalão. Após esse choque de alta os preços iniciaram um movimento de arrefecimento gradual em abril, maio e junho, embora tenham encerrado em patamares consideravelmente superiores aos do ano anterior, variando de R\$ 6,76 em Rio Verde a R\$ 6,89 em Cristalina em junho deste ano. No consolidado dos treze meses, Rio Verde destacou-se por apresentar o menor custo médio do combustível (R\$ 6,24), enquanto Bom Jesus de Goiás registrou a maior média da região (R\$ 6,41), seguido de perto por Cristalina (R\$ 6,40) e Catalão (R\$ 6,37).

Assim, a logística em Goiás fechou o mês em compasso de transição e espera, sustentada pelo fluxo contínuo da soja, enquanto aguarda a entrada definitiva, mais enxuta, da segunda safra de milho no mercado.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu nível inexpressivo, enquanto a de soja 10,31%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

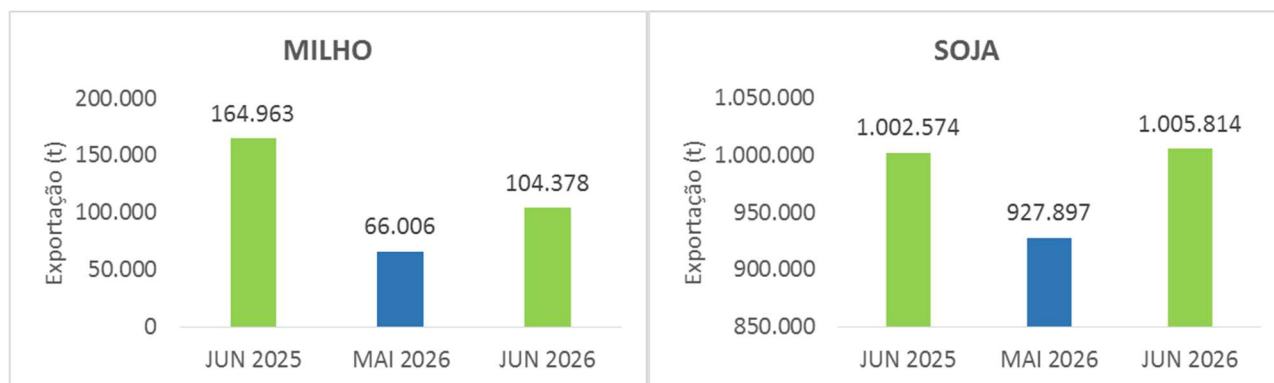
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	325,00	392,00	374,00	15%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	302,00	349,40	323,40	7%	-7%
	SANTOS (SP)	977	308,00	306,40	319,40	4%	4%
	GUARUJÁ (SP)	993	308,00	306,40	321,40	4%	5%
	UBERABA (MG)	445	129,00	137,00	140,80	9%	3%
	ARAGUARI (MG)	333	127,00	132,80	134,60	6%	1%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	81,60	72,40	75,80	-7%	5%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	43,60	37,20	37,40	-14%	1%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	310,00	330,00	355,00	15%	8%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	276,00	293,00	318,33	15%	9%
	SANTOS (SP)	771	262,00	284,00	279,33	7%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	787	262,00	284,00	279,33	7%	-2%

	UBERABA (MG)	212	83,00	83,67	83,67	1%	0%
	ARAGUARI (MG)	78	65,00	65,67	60,00	-8%	-9%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	129,67	128,00	133,00	3%	4%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	316,67	365,00	350,00	11%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	292,50	340,00	330,00	13%	-3%
	SANTOS (SP)	954	287,50	317,50	311,50	8%	-2%
	GUARUJÁ (SP)	970	287,50	317,50	311,50	8%	-2%
	UBERABA (MG)	395	108,75	118,33	115,00	6%	-3%
	ARAGUARI (MG)	261	96,25	118,33	115,00	19%	-3%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	155,00	115,00	122,50	-21%	7%
	IMBITUBA (SC)	1507	290,00	335,00	330,00	14%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	277,50	306,00	309,00	11%	1%
	SANTOS (SP)	841	272,50	299,00	296,60	9%	-1%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	GUARUJÁ (SP)	858	272,50	299,00	296,60	9%	-1%
	UBERABA (MG)	309	98,75	102,00	97,20	-2%	-5%
	ARAGUARI (MG)	197	95,00	102,00	96,00	1%	-6%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	90,00	89,40	90,00	0%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Foi finalizada a colheita da soja nas últimas regiões produtoras do estado. Devido ao grande escoamento a partir de fevereiro, foi observada menor movimentação do produto para o Porto do Itaqui e para o terminal ferroviário de Porto Franco. Dessa forma houve aumento nos fretes rodoviários em de cerca de 6%, em relação ao mês anterior.

Paralelamente, a colheita do milho de primeira safra encontra-se em andamento em todas as regiões produtoras do estado, com aproximadamente 74% da área total colhida. A colheita do milho segunda safra, que já foi iniciada deve atingir em torno de 27% da área plantada no sul maranhense, nesse mesmo período. O transporte do milho está voltado para a biorrefinaria de grãos localizada em Balsas/MA e para os estados do Nordeste: Ceará, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Da mesma forma ficou evidenciado o transporte de DDGS, derivado da produção de etanol de milho e sorgo, para os estados do Pará, Tocantins, Minas Gerais e Bahia.

Quanto à movimentação de insumos para a implantação da safra 2026/27, verificou-se transporte de fertilizantes e gesso agrícola do estado para o Piauí, Pará, Tocantins, Mato Grosso e Goiás. Também se observou transporte de calcário agrícola do Tocantins e do Pará, para o Maranhão.

Conforme a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP em jun/26 o preço médio por litro do diesel comum, praticado no Maranhão foi de R\$ 6,98 e do diesel S-10, R\$ 7,18. Observou-se elevação nos preços de apenas 0,29% e 0,42%, respectivamente em comparação a maio.

Em junho, os incentivos governamentais continuaram a influenciar o preço do diesel, mantendo o movimento de queda. Para este combustível constam dois auxílios do governo federal: *cashback* de R\$ 0,36, equivalente aos impostos federais, e uma subvenção adicional de R\$ 1,12 por litro. A trégua observada na guerra do Oriente Médio também teve influência na redução nos preços dos combustíveis.

Com a finalização da colheita da soja e seus números recordes, o aumento na demanda por transporte do grão fez o preço dos fretes aumentarem em algumas regiões do Maranhão. Em Balsas, importante região produtora, o aumento ficou em torno de 21,75%, em relação a maio para o trecho até São Luís. Tasso Frágoso apresentou a maior variação com 40,37% de aumento para o mesmo trecho. Poucas regiões apresentaram redução como Presidente Dutra, onde a variação foi de -21,93%. Na média das regiões pesquisadas houve aumento de 6,01%, com valores variando entre -21,93% (Presidente Dutra) e 21,75% (em Balsas), mostrando que as várias regiões do estado têm comportamento de preços dos fretes bem heterogêneas.

De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) em jun/26, a quantidade de soja exportada foi de 788,67 mil toneladas, 32,53% maior que o mês anterior (595,08 mil toneladas), face à finalização da colheita e avanço no escoamento do grão. Em comparação a junho de 2025, quando o volume exportado foi de 620,63 mil toneladas houve um aumento de 27,08% no volume exportado. Na comparação anual, o acumulado das exportações de 2026 (janeiro a junho deste ano) foi de aproximadamente 2.275,73 mil toneladas, volume

8,48% menor que no mesmo período do ano passado, no entanto, maiores que as exportações de maio onde a queda foi de 20,3% (comparado a maio), apontando para uma recuperação do volume exportado.

Os embarques foram feitos, principalmente, através do Porto do Itaqui. Embora o Porto tenha reduzido sua participação no total das exportações da soja maranhense de 97,43%, em maio para de 96,55%, em junho. O volume do grão exportado a partir do Itaqui teve aumento de 31,33% em junho, comparado ao mês anterior. Os volumes exportados mais expressivos em jun/26 tiveram como destino, respectivamente: China, com 717,52 mil toneladas; Egito com 37,17 mil toneladas; Vietnã, com 19,133 mil toneladas e Espanha com 7,55 mil.

Os dados da Secex indicaram exportação de 62,003 mil toneladas do milho no acumulado de janeiro a junho de 2026, com redução de 40,26%, em comparação ao mesmo período de 2025 (103,79 mil toneladas). O volume de milho exportado pelo Maranhão foi insignificante (42 Kg). Os dados mostram uma forte tendência de consumo interno do milho produzido no estado, sendo destinado principalmente à produção de biocombustíveis a partir do grão, em biorrefinaria localizada em Balsas, no sul do estado.

No Porto do Itaqui, maior porto público do Arco Norte, os terminais de exportação de grãos operaram no limite da capacidade, impulsionados pela grande safra desse ano. Em maio, por exemplo, o Porto atingiu a marca histórica de 2,7 milhões de toneladas de grãos sólidos e tem projetos de expansão em andamento. O berço 98 que tem previsão de entrega para o segundo semestre de 2026 vai aumentar a capacidade de movimentação do Itaqui e consolidar sua posição estratégica no eixo logístico do Arco Norte.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu nível inexpressivo, enquanto a de soja, 5,43%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

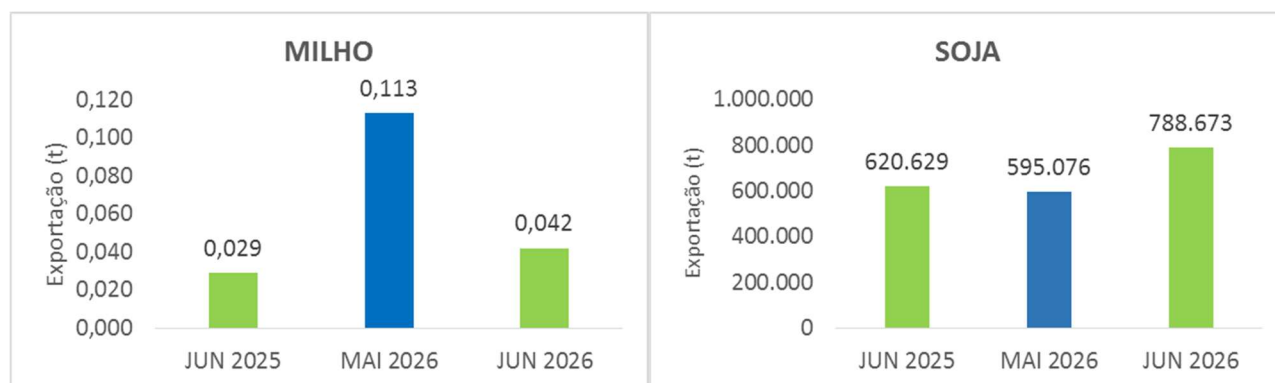
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	196,33	200,00	243,50	24%	22%
	PORTO FRANCO (MA)	293	100,00	104,33	123,25	23%	18%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	SI	340,00	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	50	SI	48,00	49,00	-	2%
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	241,00	250,00	261,00	8%	4%
	PORTO FRANCO (MA)	353	120,67	148,25	165,67	37%	12%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
	BALSAS (MA)	230	SI	SI	75,00	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-

AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	173,71	176,17	177,00	2%	0%
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	86,80	85,00	-	-2%
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	144,50	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	120,00	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	135,33	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	78,33	86,50	90,00	15%	4%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	209,00	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	281,00	267,50	289,83	3%	8%
	BALSAS (MA)	190	SI	118,00	123,50	-	5%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	156,00	185,00	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSO	SÃO LUÍS (MA)	279	248,00	SI	273,00	10%	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	153,00	151,50	212,67	39%	40%
	BALSAS (MA)	143	SI	SI	98,15	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	182,50	157,17	-	-14%
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	134,50	105,00	-	-22%
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	140,00	SI	160,00	14%	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab - MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

12

Apesar dos trabalhos de colheita de milho segunda safra estarem a todo vapor, o que se observa no contexto estadual é um esfriamento no mercado de fretes rodoviários, com um volume de embarques bastante aquém do que seria esperado para este momento. A conjuntura de arrefecimento tem frustrado as empresas de transporte que esperavam um maior aquecimento nos embarques e, conseqüentemente, um movimento de alta nos preços dos fretes rodoviários.

A pesquisa estadual aponta, de forma geral, para uma manutenção dos preços, com uma leve tendência de queda em parte dos trajetos, porém, de forma bastante moderada. Diversos são os fatores que explicam a estagnação nos preços com redução moderada em alguns casos, em um momento no qual, sazonalmente, um suporte seria esperado.

Em primeiro lugar, é importante destacar o fato de o patamar de preços já estar elevado às vésperas do início da colheita de milho, por conta do forte aquecimento logístico atribuído à soja, em que muitos esforços foram empenhados para o seu rápido despacho, com objetivo de liberação de espaço em armazéns para o recebimento do milho, além da intenção de se desfazer da soja em um cenário de elevados custos gerais atrelados a essa *commodity*, inclusive, custos de oportunidade, financeiros e de armazenagem. Assim, o mercado de fretes já estava previamente aquecido a patamares considerados elevados para os meses de abril e maio.

Em segundo lugar, cumpre observar que a conjuntura mercadológica é bastante adversa ao milho neste momento, em termos de preços pagos ao produtor, além do que, o mercado desta *commodity* trabalha com a hipótese de que neste momento de colheita da safra representa o ponto de mínimo da curva de preços a ser esperada para o próximo ano comercial – quadro que tem fomentado a retração comercial e a aposta em negociação para um momento futuro. Inclusive, o movimento de se desfazer da soja e de se liberar capacidade estática para o recebimento do milho, já considerou essa estratégia, pela possibilidade de obtenção de maiores ganhos no período da entressafra.

Empresas de transporte sinalizam no sentido de que, em 2026, cenário bastante parecido ao ocorrido em anos recentes se repetirá, quais sejam: de aquecimento logístico gradativo ao longo do segundo semestre, com elevado volume de embarques no quarto trimestre, avançando, até, para o próximo ano, às vésperas da colheita da soja. Por fim, outro fator que explica o esfriamento no mercado de fretes rodoviários diz respeito à alteração na dinâmica de escoamento do milho em Mato Grosso, associada às transformações que têm ocorrido no lado da demanda, mais especificamente o crescimento da demanda interna do milho em plantas que produzem o etanol a partir do cereal.

Com a inauguração de novas plantas e a expansão do setor interno, a logística rodoviária estadual também tem se transformado, havendo o crescimento de tiros curtos para o abastecimento de indústrias locais, em detrimento do tradicional fluxo para exportação que tem sido substituído em Mato Grosso nos últimos anos, especialmente para o milho. Deste modo, com a alteração das características das viagens para um perfil de tiro mais curto e mais rápido, ocorre um maior giro da frota e, conseqüentemente, uma elevação na oferta de transporte, inibindo elevações nos preços dos fretes.

É importante sublinhar que a expansão da ferrovia para o interior do Mato Grosso também contribui para esta tendência de trajetos mais curtos, maior giro da frota rodoviária, e acomodação nas oscilações dos preços dos fretes. Recentemente foi inaugurado um terminal ferroviário em Campo Verde – MT como expansão da ferrovia com destino ao Porto de Santos – SP que já havia chegado a Rondonópolis e mantém seu processo de avanço, tendo como objetivo futuro, ainda sem previsão de ano de entrega, o município de Lucas do Rio Verde. Trata-se de transformações na logística estadual que também afetam a cadeia dos transportes rodoviários, em conjunto com a dinamização do mercado interno do milho.

Em suma, a tendência é de prevalência de trajetos rodoviários mais curtos e crescimento do atendimento ao mercado interno, principalmente para o milho no segundo semestre, em transformações estruturais que já estão em pleno curso no contexto estadual e nacional.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 74%, enquanto a de soja, 29%.

TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

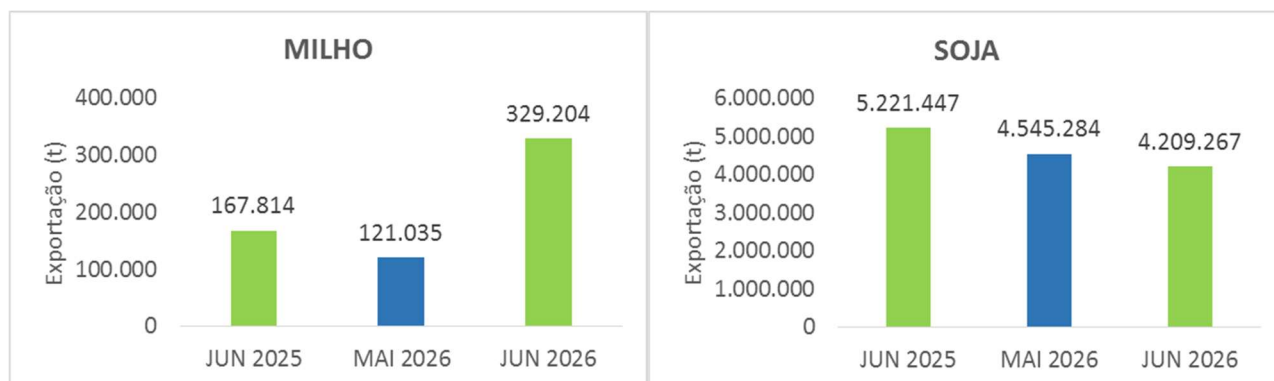
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	490,00	510,00	510,00	4%	0%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	220,00	240,00	230,00	5%	-4%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	185,00	190,00	180,00	-3%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	470,00	490,00	500,00	6%	2%
	MIRITITUBA (PA)	1076	310,00	320,00	315,00	2%	-2%
	SANTARÉM (PA)	1375	400,00	420,00	420,00	5%	0%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	400,00	430,00	420,00	5%	-2%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	130,00	130,00	140,00	8%	8%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	100,00	95,00	100,00	0%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	380,00	420,00	410,00	8%	-2%
	RIO VERDE (GO)	616	190,00	220,00	210,00	11%	-5%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	210,00	250,00	230,00	10%	-8%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	380,00	410,00	400,00	5%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	360,00	400,00	390,00	8%	-3%
	UBERABA (MG)	934	230,00	250,00	230,00	0%	-8%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	285,00	310,00	300,00	5%	-3%

	SANTOS (SP)	2020	480,00	520,00	520,00	8%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	180,00	185,00	180,00	0%	-3%
	ITIQUEIRA (MT)	762	220,00	225,00	220,00	0%	-2%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	470,00	480,00	470,00	0%	-2%
	ARAGUARI (MG)	1054	300,00	300,00	300,00	0%	0%
	COLINAS (TO)	963	290,00	310,00	300,00	3%	-3%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	480,00	500,00	480,00	0%	-4%
	RIO VERDE (GO)	798	205,00	220,00	215,00	5%	-2%
	BARCARENA (PA)	1565	420,00	460,00	440,00	5%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes rodoviários apresentou comportamento predominantemente estável em jun/26, mantendo o padrão observado nos meses anteriores, nos valores praticados nas principais rotas pesquisadas. Em comparação com mai/26, verificaram-se apenas oscilações pontuais, enquanto, em relação a jun/25, os preços permaneceram sustentados pelos custos operacionais do transporte e pelo fluxo contínuo de cargas agrícolas.

As condições climáticas também influenciaram a dinâmica logística do estado. As temperaturas mais amenas, associadas às precipitações registradas em diversas regiões produtoras reduziram a velocidade de perda natural da umidade dos grãos no campo. Como consequência, o ritmo das operações de colheita e secagem foi ainda menor que o previsto durante junho. Esse cenário acabou postergando parte da entrada da produção de inverno no mercado, suavizando uma pressão sobre a demanda por veículos de carga, contribuindo para manter o equilíbrio entre a oferta de caminhões e a demanda por transporte.

No ambiente de custos, observou-se uma ligeira redução no preço médio do óleo diesel durante junho, da ordem de aproximadamente R\$ 0,10 por litro. Entretanto, essa diminuição teve reflexos limitados sobre os valores dos fretes praticados, uma vez que o mercado permaneceu condicionado, em especial, pelo equilíbrio entre a oferta e a demanda por transporte, além da influência da política de pisos mínimos de frete da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que continuou servindo como importante referência para as negociações entre transportadores e embarcadores.

No comércio exterior, segundo dados da Comex Stat/Secex, Mato Grosso do Sul exportou, em jun/26, 926.656 toneladas de soja, e apenas 124 toneladas de milho. Paralelamente, o mercado interno permaneceu aquecido, sobretudo, nas regiões Sul e Sudeste do país, onde a variação negativa dos preços do milho de MS estimulou as aquisições por indústrias de proteína animal, cooperativas e fábricas de ração. Esse movimento ampliou a demanda por transporte rodoviário para atendimento do mercado doméstico, compensando, parcialmente, o menor fluxo de exportações típico do período pós-colheita da soja. Dessa forma, a combinação entre as exportações ainda expressivas da oleaginosa, o início da comercialização do milho segunda safra e, o aquecimento do mercado consumidor interno contribuíram para manter a demanda por fretes em níveis equilibrados, sem provocar pressões relevantes sobre os preços observados no estado.

Considerando o volume conjunto de soja e milho exportado em jun/26, os principais corredores logísticos de escoamento da produção sul-mato-grossense tiveram como destino, em ordem decrescente de movimentação, os portos de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (SC), Santos (SP), Porto Murtinho (MS), Rio Grande (RS) e Vitória (ES), evidenciando a predominância dos portos da Região Sul na logística de exportação dos grãos produzidos em Mato Grosso do Sul.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu nível irrelevante, enquanto a de soja, 6,39%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

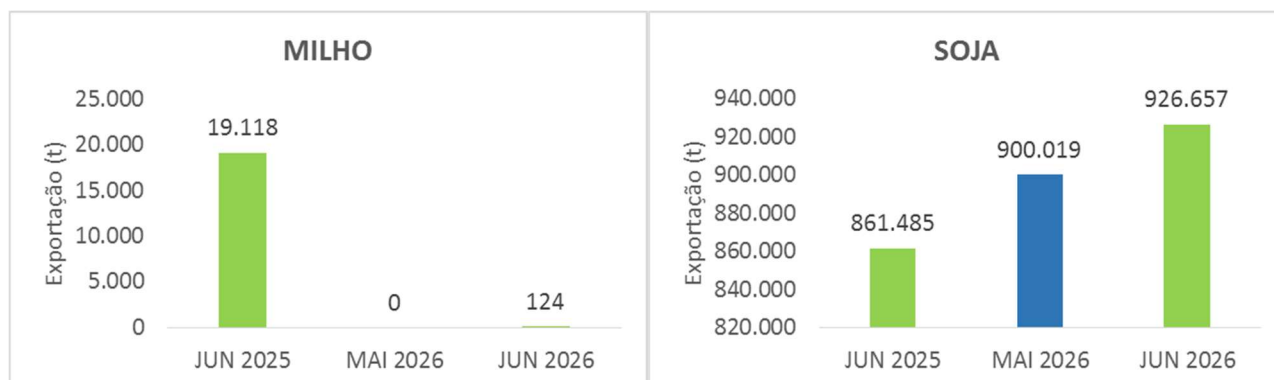
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	240	270,00	314,00	305,00	13%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	230	280,00	320,00	310,00	11%	-3%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	84	120,00	119,00	133,00	11%	12%
	PARANAGUÁ (PR)	156	260,00	243,00	250,00	-4%	3%

	RIO GRANDE (RS)	190	240,00	315,00	275,00	15%	-13%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	98	126,00	154,00	146,00	16%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	205	238,00	268,00	285,00	20%	6%
	PORTO MURTINHO (MS)	319	SI	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	118	138,00	165,00	160,00	16%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	210	280,00	290,00	312,00	11%	8%
	SANTOS (SP)	230	275,00	295,00	312,00	13%	6%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	107	122,00	138,00	150,00	23%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	223	249,00	260,00	282,00	13%	8%
	SANTOS (SP)	224	270,00	300,00	290,00	7%	-3%
	RIO GRANDE (RS)	238	255,00	319,00	310,00	22%	-3%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	96	126,00	128,00	166,00	32%	30%
	PARANAGUÁ (PR)	170	258,00	262,00	262,00	2%	0%
	SANTOS (SP)	180	270,00	260,00	280,00	4%	8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Minas Gerais

17

O desempenho dos fretes praticados no estado, relativos ao transporte de grãos em junho, apresentaram preços médios declinantes e praticamente constantes, relativos aos mercados internos e exportação -, reflexos do baixo desempenho das exportações estaduais. O volume exportado em junho atingiu 969 mil toneladas, montante que representa uma redução de 17,9% em relação a maio. Do volume exportado, 75% teve como destino o porto de Santos/SP e 24% para o porto de Vitória/ES. No acumulado das exportações semestrais o desempenho da oleaginosa ficou somente 2% superior, próximo, portanto, ao registrado no mesmo período do ano passado.

O milho apresentou um volume exportado de 1.342 mil toneladas, aumento de 70,5% em relação a maio. Do volume exportado, 40% teve como destino o porto de Santos/SP, 31,9% para Foz do Iguaçu/PR, 17,5% para Uruguai/RS. No acumulado das exportações semestrais o desempenho das exportações do cereal ficou 80% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	489	151,00	174,74	170,32	13%	-3%
	ITANHADU (MG)	328	SI	SI	SI	-	-
	NEPOMUCENO (MG)	159	SI	SI	SI	-	-
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	396	SI	165,00	SI	-	-
FORMOSO (MG)	UBERABA (MG)	760	SI	200,00	200,00	-	0%
CAMPINA VERDE (MG)	UBERABA (MG)	205	SI	105,00	SI	-	-
	SANTOS (SP)	684	SI	240,00	SI	-	-
DELFINÓPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	525	SI	197,69	SI	-	-
FORMIGA (MG)	SANTOS (SP)	530	SI	200,00	SI	-	-
GUARANÉSIA (MG)	SANTOS (SP)	402	SI	SI	SI	-	-
CAMPO DO MEIO (MG)	SANTOS (SP)	445	SI	185,77	SI	-	-
PRATÁPOLIS (MG)	SANTOS (SP)	465	SI	176,00	170,88	-	-3%
SÃO JOÃO DEL REL (MG)	SANTOS (SP)	538	SI	SI	178,92	-	-
BOA ESPERANÇA (MG)	SANTOS (SP)	447	SI	205,00	SI	-	-
TRÊS CORAÇÕES (MG)	SANTOS (SP)	373	130,00	143,90	138,47	7%	-4%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	SANTOS (SP)	476	SI	185,77	166,44	-	-10%
CONC. DA APARECIDA (MG)	SANTOS (SP)	448	SI	SI	166,78	-	-

BOM JESUS DA PENHA (MG)	SANTOS (SP)	418	SI	169,49	165,15	-	-3%
GUARDA-MOR (MG)	PIRAPORA (MG)	375	SI	SI	SI	-	-
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	310,00	258,00	258,00	-17%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	185,00	165,00	165,00	-11%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	505,00	SI	SI	-	-
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	207,00	SI	SI	-	-
	ARAGUARI (MG)	425	200,00	150,00	150,00	-25%	0%
	SANTOS (SP)	1038	SI	335,00	335,00	-	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	202,00	152,00	152,00	-25%	0%
	UBERABA (MG)	480	SI	159,00	159,00	-	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	375,00	SI	SI	-	-
	PARANAGUÁ (PR)	1375	675,00	SI	SI	-	-
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	240,00	175,00	175,00	-27%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	173,00	150,00	150,00	-13%	0%
	ARAGUARI (MG)	330	175,00	145,00	145,00	-17%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	575,00	SI	SI	-	-
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	240,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

O mercado de fretes rodoviários no Paraná apresentou comportamento influenciado pelo início da colheita do milho segunda safra que elevou, gradativamente, a demanda por transporte nas principais regiões produtoras do estado. Ao mesmo tempo, com a colheita da soja já finalizada, os fluxos logísticos passaram a depender, sobretudo, do ritmo de comercialização do grão e da programação de embarques no Porto de Paranaguá, com os embarques de soja tendo como principal destino a China. Os custos operacionais permaneceram pressionados pelos preços do óleo diesel S-10, que continuaram em patamares elevados durante o mês, variando entre R\$6,90 e R\$7,07 por litro no Paraná, conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sustentando os valores praticados no transporte rodoviário.

No segmento da soja, embora a colheita da primeira safra já estivesse concluída no estado, a demanda por transporte permaneceu aquecida em razão do avanço da comercialização da produção remanescente. A valorização do dólar frente ao Real e os prêmios de exportação aumentaram a competitividade da soja

brasileira no mercado internacional, estimulando as vendas antecipadas e mantendo o fluxo de cargas com destino ao Porto de Paranaguá. Nesse contexto, o frete em Campo Mourão apresentou alta de 1,23%, passando de R\$162,00 para R\$164,00 por tonelada. Em Cascavel, a valorização foi mais expressiva, de 8,11%, elevando-se de R\$185,00 para R\$200,00 por tonelada, refletindo a maior demanda por transporte para atendimento aos embarques de exportação. Em contrapartida, na rota de Ponta Grossa para Paranaguá, o frete recuou 10,53%, passando de R\$95,00 para R\$85,00 por tonelada. A redução reflete a menor pressão por transporte nos Campos Gerais após o pico de escoamento da soja, associada à maior disponibilidade de caminhões na região. Paralelamente, o Porto de Paranaguá manteve programação regular de embarques ao longo do mês, sem indícios de congestionamentos logísticos que pressionassem os fretes.

Para o milho, o avanço inicial da colheita da segunda safra aumentou a movimentação de cargas, porém, sem provocar elevações significativas nos fretes. Na rota Toledo–Passo Fundo, o valor permaneceu estável em R\$ 298,00 por tonelada, enquanto o transporte de Toledo para Paranaguá registrou discreta valorização de 0,50%, passando de R\$ 200,00 para R\$ 201,00 por tonelada, evidenciando um mercado ainda equilibrado entre a oferta de caminhões e a demanda por transporte.

No mercado de fretes do feijão observou-se comportamento predominantemente estável, compatível com o menor volume transportado em relação aos demais grãos. O frete entre Ponta Grossa e São Paulo aumentou 3,13%, passando de R\$240,00 para R\$247,50 por tonelada, enquanto a rota para o Rio de Janeiro registrou acréscimo de 1,48%, passando de R\$337,50 para R\$342,50 por tonelada. Já o transporte entre Pato Branco e São Paulo permaneceu estável em R\$320,00 por tonelada, indicando equilíbrio entre a oferta e a demanda por fretes na região.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 23,72%, enquanto a de soja, 6,93%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	250,00	298,00	298,00	19%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	640	150,00	200,00	201,00	34%	0%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	135,00	162,00	164,00	21%	1%
CASCADEL (PR)		602	180,00	185,00	200,00	11%	8%
PONTA GROSSA (PR)		214	73,00	95,00	85,00	16%	-11%

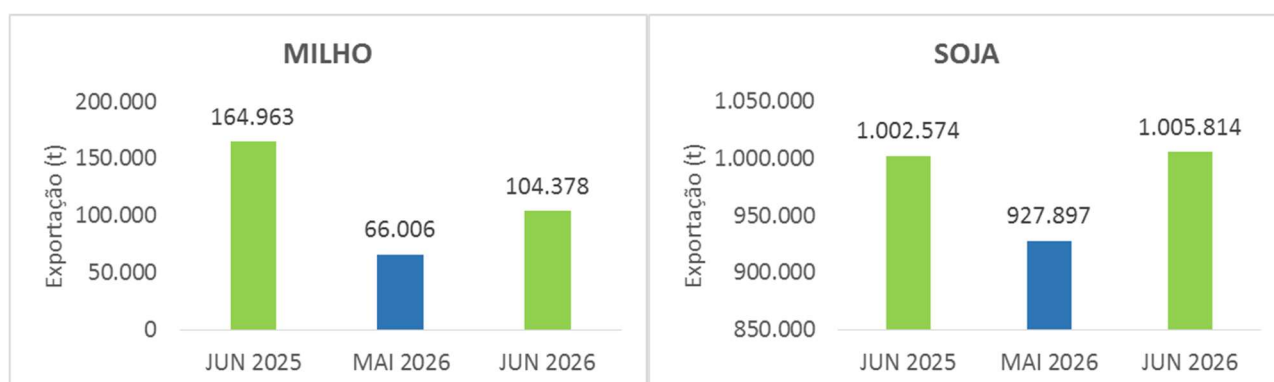
FRETE DE FEIJÃO							
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS

PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	200,00	240,00	247,50	24%	3%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	292,50	337,50	342,50	17%	1%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	380,00	320,00	320,00	-16%	0%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB - SI – Sem Informação

/ Piauí

O mercado de fretes no estado apresentou aumento em relação ao ritmo observado em mai/26, explicado pelo avanço nas exportações de soja. Registrou-se um crescimento de 14,31% no volume enviado ao exterior, um aumento de mais de 31 mil toneladas. O volume total exportado (254.550,637 toneladas) manteve-se elevado, representando o segundo maior volume do ano (ultrapassando o mês anterior). Em relação ao milho, durante o mês não houve registro de exportação. A variação dos preços nos fretes do setor agrícola para as principais rotas do estado do Piauí sofreu elevação de mais de 4% em relação ao mês anterior. Na região de maior movimentação de cargas o preço do combustível cresceu em 3,77%. Em síntese, o viés de alta do preço do frete foi impulsionado pelo crescimento do escoamento da soja – que pressionou a demanda por transporte, reforçado pelo aumento do preço do diesel local.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	197,50	206,00	237,00	20%	15%
	SÃO LUÍS (MA)	944	229,56	249,89	261,00	14%	4%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	272,50	273,67	290,00	6%	6%
URUÇUI (PI)	TERESINA (PI)	437	155,00	179,00	205,00	32%	15%
	SÃO LUÍS (MA)	665	200,20	211,11	206,00	3%	-2%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	272,63	291,00	277,00	2%	-5%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	200,00	210,11	220,00	10%	5%
	SÃO LUÍS (MA)	810	218,57	242,67	247,00	13%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Os fretes em São Paulo apresentaram um leve aumento após a baixa ocorrida em maio. Com a produção agrícola recorde as frotas estão sendo muito demandadas para escoar os grãos e outros produtos agrícolas.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que a maioria das praças mantiveram seus valores em relação ao mês anterior, trazendo o índice geral para baixo com esse índice 0,44% acima do índice calculado em maio.

São Paulo exportou US\$ 28,17 bilhões até mai/26, enquanto a importação foi de US\$ 35,75 bilhões -, o que mostra um déficit comercial importante. Focando no agronegócio foram US\$ 10,85 bilhões de exportações em 2026, enquanto as importações somaram US\$ 2,48 bilhões. O setor agrícola de maior participação segue sendo o sucroalcooleiro com exportações de US\$ 2,31 bilhões; carnes, com US\$ 1,84 bilhão; soja, com US\$ 1,55 bilhão; produtos florestais, com US\$ 1,41 bilhão exportados; e sucos, com US\$ 813 milhões.

Em junho as precipitações no estado ocorreram de forma irregular, com maior intensidade na segunda metade do mês em razão da atuação de frentes frias. De maneira geral, as chuvas favoreceram a recuperação da umidade do solo em parte das regiões produtoras, como também ocasionaram impactos pontuais sobre as atividades do agronegócio. Em algumas localidades houve atraso nas operações de

colheita, especialmente de cana-de-açúcar, milho de segunda safra e café, além de dificuldades logísticas decorrentes da redução das condições de trafegabilidade das estradas rurais, elevando os custos operacionais e reduzindo a eficiência do escoamento da produção.

Sobre obras rodoviárias, na rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, na altura do km 96 da SP-255, entre Araraquara e Dourado será utilizado o sistema “Pare e Siga”, devido à obra de duplicação do trecho -, o que acarretará atrasos no escoamento de etanol da região. Essa rodovia é estratégica para regiões produtoras de cana, milho e soja, ligando importantes polos agrícolas ao restante da malha estadual. Outra obra que ocorrerá e que poderá aumentar o tempo de escoamento dos produtos agrícolas é a da manutenção na rodovia Raposo Tavares, onde estão sendo feitas obras entre os km 115 e 168 (Araçoiaba da Serra e Itapetininga) e dos km 188 a 122 e 135 ao 143 (Araçoiaba da Serra e Lambari), pois, algumas das obras de recuperação gerarão interdição de faixas.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,77 e R\$ 7,10, respectivamente, uma grande queda em relação a maio. Ela foi causada pelo aumento de produção de etanol e a maior oferta de petróleo, em função do esfriamento das tensões geopolíticas entre Irã e Estados Unidos.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/25	mai/26	jun/26	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	200,00	220,00	220,00	10%	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	192,00	190,00	195,00	2%	3%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	189,00	185,00	190,00	1%	3%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	110,00	128,51	128,51	17%	0%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	137,91	137,91	13%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	245,12	245,12	18%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	241,71	239,21	12%	-1%
GUAÍRA (SP)	SANTOS (SP)	607	SI	195,00	200,00	-	3%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	150,00	199,64	202,14	35%	1%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	105,00	164,23	164,23	56%	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	201,75	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	157,96	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	180,00	201,75	16%	12%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	114,00	215,06	157,96	39%	-27%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	168,00	222,54	185,00	10%	-17%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,57	152,57	215,06	8%	41%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	211,89	268,47	225,04	6%	-16%

PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	138,35	182,50	150,00	8%	-18%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	216,15	240,23	266,97	24%	11%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	182,00	179,89	185,00	2%	3%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	240,23	240,23	22%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	128,00	179,89	179,89	41%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

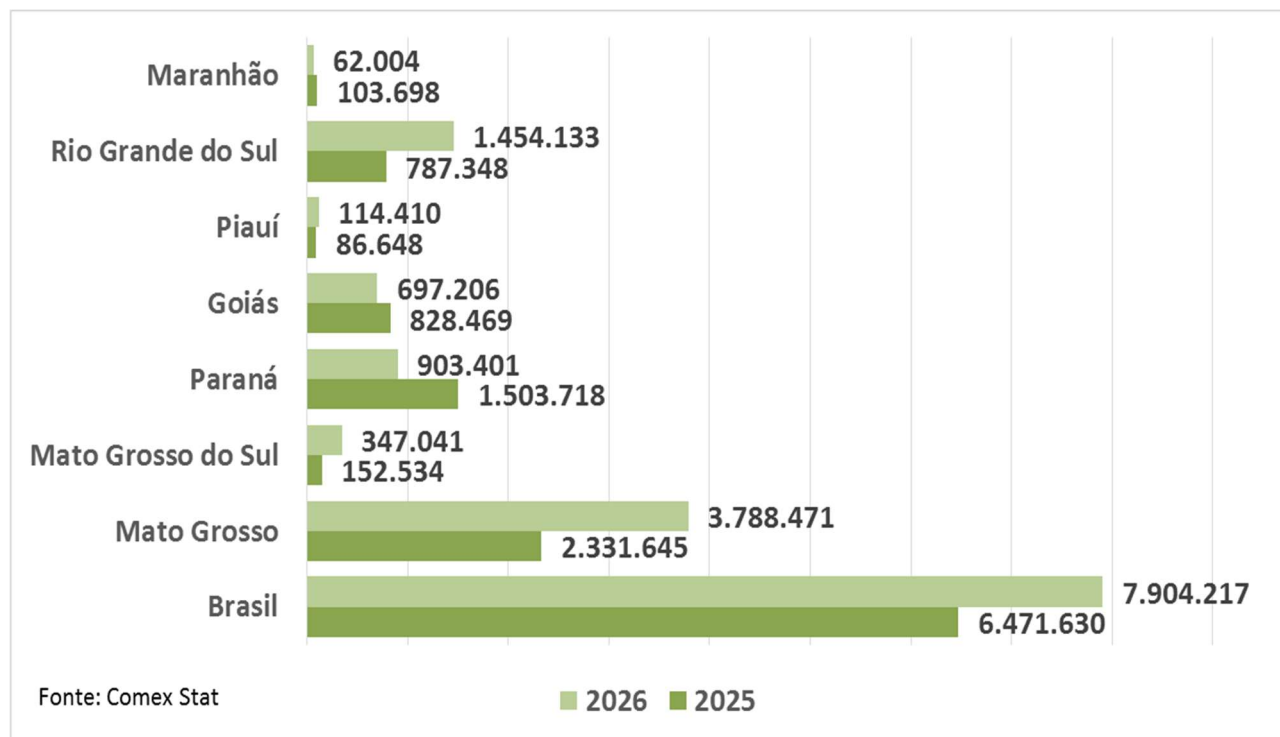
/Milho

De acordo com a divulgação da Conab em 13/07, 97,1% da área plantada com a primeira safra havia sido colhida. Em SC, SP, PR, RS, GO, MG e PA, a colheita foi finalizada. No PI, a colheita continua avançando, com rendimentos superiores aos obtidos na última safra. No MA, a colheita acelera em todo o estado e 80% da área já foi colhida. Na BA restam poucas áreas a serem colhidas. Com relação as lavouras de segunda safra, 38,9% da área total havia sido colhida. Em MT a colheita mantém o ritmo acelerado, com rendimentos superiores a 12.000 kg/ha em alguns talhões. No PR, a colheita continua atrasada devido ao escalonamento do plantio e à alta umidade dos grãos. Em MS, a alta umidade dos grãos limita o avanço da colheita. Em GO, o ciclo da cultura foi encurtado no sul devido ao corte das chuvas, enquanto no sudoeste as lavouras semeadas na janela ideal apresentam bons rendimentos. Em SP, as chuvas ocorridas nas últimas semanas retardaram a perda de umidade dos grãos, e a colheita ocorre pontualmente. Em MG, a colheita avança para as áreas de sequeiro, com produtividades inferiores às estimadas inicialmente devido à restrição hídrica ocorrida. Em TO, a colheita avança e é favorecida pelo tempo quente e seco. No MA, a falta de chuvas favorece o avanço da colheita nos Gerais de Balsas. No PI, o tempo quente e a redução das chuvas favorecem o andamento da colheita. No PA, a maioria das lavouras está em maturação nos polos de Santarém e Paragominas. Nos polos da BR-163 e de Redenção a colheita se aproxima da finalização com boas produtividades sendo obtidas.

As exportações do cereal acumuladas até jun/26 atingiram 7,9 milhões de toneladas, contra 6,4 milhões em igual período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram escoadas 35,4% da movimentação contra 26,8% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo Porto de Santos foram registrados 25% dos volumes embarcados, contra 27,3% do exercício anterior; o Porto de Paranaguá 10,9%, contra 12,3% do ano passado; e pelo Porto do Rio Grande, 18,4%, contra 12,1% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, RS, PR e GO.



GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB



TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a junho de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2026		JAN/JUN 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	1.732.693	26,8%	2.796.605	35,4%
BARCARENA - PA	472.487	7,3%	839.788	10,6%
ITAQUI - MA	492.569	7,6%	570.065	7,2%
ITACOATIARA - AM	481.923	7,4%	341.448	4,3%
SANTAREM - PA	285.714	4,4%	1.045.303	13,2%
SANTOS -SP	1.764.637	27,3%	1.978.374	25,0%
PARANAGUA - PR	793.166	12,3%	857.741	10,9%
VITORIA - ES	36.806	0,6%	283.073	3,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.199.391	18,5%	495.423	6,3%
RIO GRANDE - RS	782.476	12,1%	1.457.663	18,4%
IMBITUBA - SC	108.373	1,7%	0	0,0%
OUTROS	54.087	0,8%	35.337	0,4%
TOTAL	6.471.630		7.904.217	

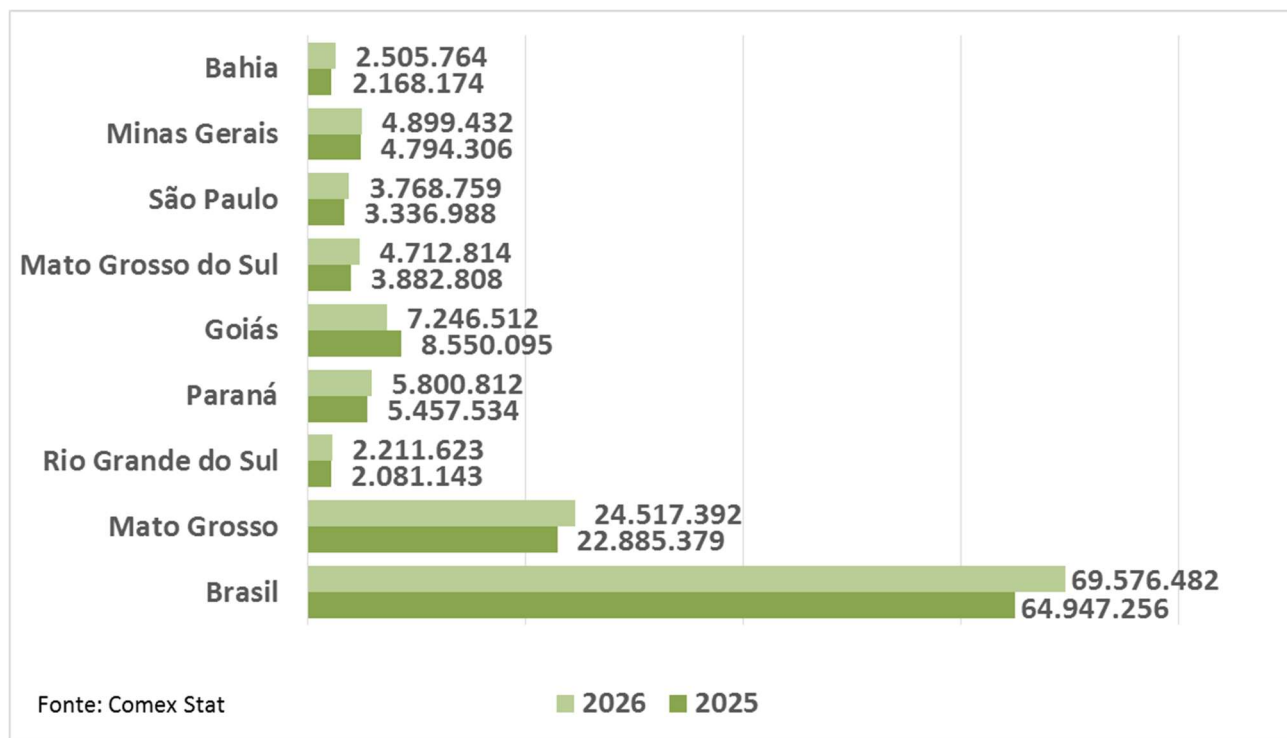
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

A confirmação de venda privada de soja em grão dos Estados Unidos para a China referente à safra 2026/27, deu suporte às cotações, junto a valorização do óleo de soja e do petróleo, o risco climático nos EUA e a recompra de posições vendidas por fundos. O cenário energético também ganhou peso. O petróleo acima de US\$ 80 por barril ajudou a elevar o óleo de soja, que representa de 30% a 35% do valor do esmagamento. Ao mesmo tempo, julho e agosto são meses decisivos para a polinização do milho e o enchimento de vagens da soja, mantendo o prêmio climático nas cotações. O relatório projetou produção norte-americana de soja em 4,475 bilhões de *bushels* - (unidade de medida de volume que para soja equivale a 27,21 kg), 40 milhões acima de junho, exportações de 2,070 bilhões, aumento de 30 milhões, e estoques finais de 310 milhões, sem mudança. Os estoques mundiais foram estimados em 124,17 milhões de toneladas, recuo de 0,71 milhão.

As exportações brasileiras de soja em grãos acumuladas até jun/26, atingiram 69,5 milhões de toneladas, contra 64,9 milhões do mesmo período do ano anterior. Pelos Portos do Arco Norte foram expedidas 39,1% das exportações nacionais, contra 38,2% do mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoados 36%, contra 36,7% do exercício anterior. As exportações de soja pelo Porto de Paranaguá totalizaram 13,5% do montante nacional contra 11,7% no mesmo período do ano anterior e pelo Porto de São Francisco do Sul foram escoados 4,6%, contra 5% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu nos estados do MT, GO, PR e MG.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a junho de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2025		JAN/JUN 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	24.834.947	38,2%	27.171.260	39,1%
ITAQUI - MA	7.894.397	12,2%	7.630.314	11,0%
BARCARENA - PA	7.094.494	10,9%	9.755.257	14,0%
SANTAREM - PA	2.927.914	4,5%	2.826.753	4,1%
ITACOATIARA - AM	4.609.119	7,1%	4.396.412	6,3%
SALVADOR - BA	2.309.024	3,6%	2.562.525	3,7%
SANTOS - SP	23.854.807	36,7%	25.031.676	36,0%
PARANAGUA - PR	7.608.584	11,7%	9.417.281	13,5%
RIO GRANDE - RS	2.517.139	3,9%	2.588.214	3,7%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.273.790	5,0%	3.205.999	4,6%
VITORIA - ES	1.935.985	3,0%	1.846.111	2,7%
OUTROS	922.003	1,4%	315.941	0,5%
TOTAL	64.947.256		69.576.482	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

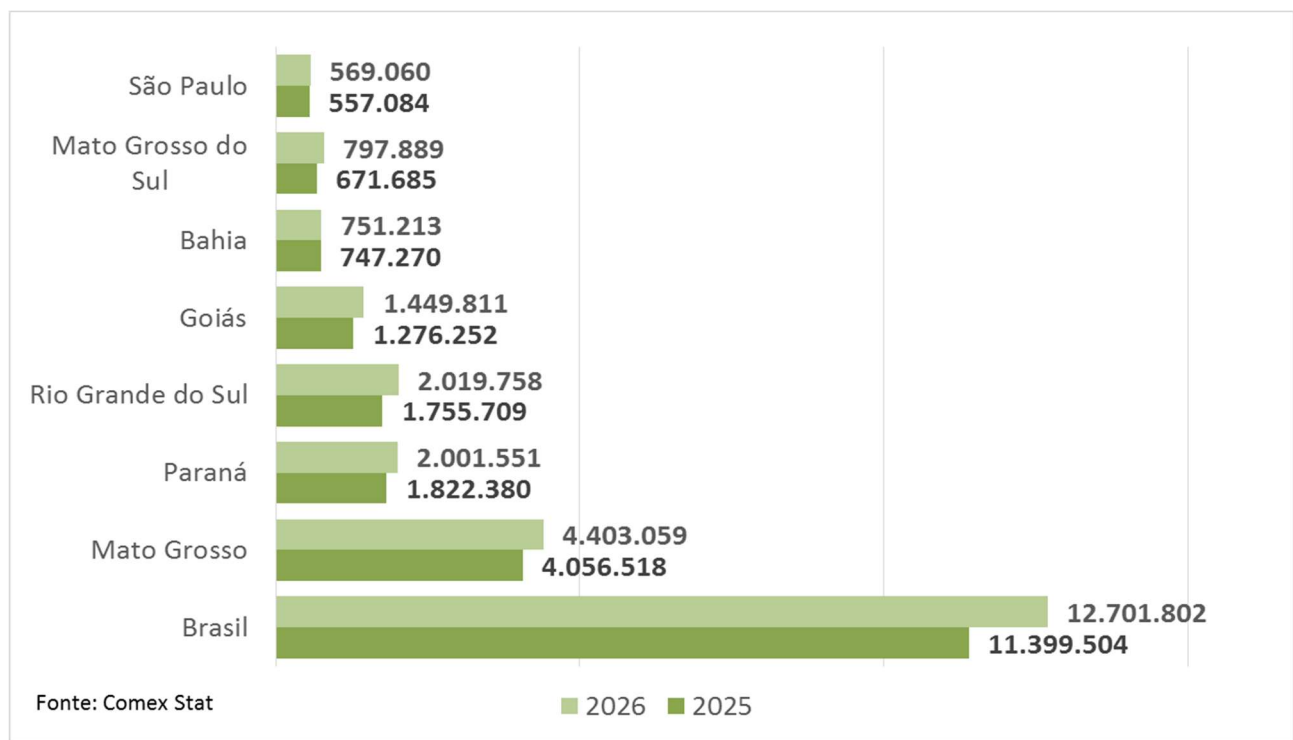
/ Farelo de Soja

O aumento da demanda mundial por farelo de soja impulsionou as negociações do derivado no Brasil, sendo registrado um maior interesse de compradores externos e domésticos pelo produto. Internamente, a disputa mais intensa pela oferta elevou os prêmios de exportação e os preços FOB -, movimento que acabou sendo repassado ao mercado interno e resultou em valorização do farelo. Embora a Argentina continue como principal exportadora mundial de derivados de soja, o USDA destaca o avanço das exportações de farelo do Brasil e dos Estados Unidos. A forte demanda interna pelos derivados (farelo e óleo, na cadeia de biocombustíveis) e o crescente papel atribuído ao parque industrial brasileiro na produção e comercialização de produtos com maior valor agregado deram suporte ao crescimento das exportações na linha do que a Conab anunciou como estimativa de vendas externas para esta temporada – 24,7 milhões de toneladas.

As exportações acumuladas de farelo de soja até jun/26 atingiram 12,7 milhões de toneladas, contra 11,4 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu – 43,8% da oferta

nacional, contra 42,6% em igual período do ano anterior: Paranaguá – 26,9%, contra 29,8% do ano passado, Rio Grande – 15,9% contra 15,2% e Salvador – 7,3%, contra 8,4% em igual período de 2025, com os estados do MT, RS, PR e GO aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a junho de 2025 e 2026 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2025		JAN/JUN 2026	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	4.851.600	42,6%	5.569.113	43,8%
PARANAGUA - PR	3.399.262	29,8%	3.421.431	26,9%
RIO GRANDE - RS	1.738.137	15,2%	2.017.381	15,9%
SALVADOR - BA	955.404	8,4%	928.275	7,3%
IMBITUBA - SC	-	0,0%	64.990	0,5%
VITORIA - ES	0	0,0%	112.195	0,9%
ITACOATIARA - AM	228.682	2,0%	238.023	1,9%
OUTROS	226.419	2,0%	350.395	2,8%
TOTAL	11.399.504		12.701.802	

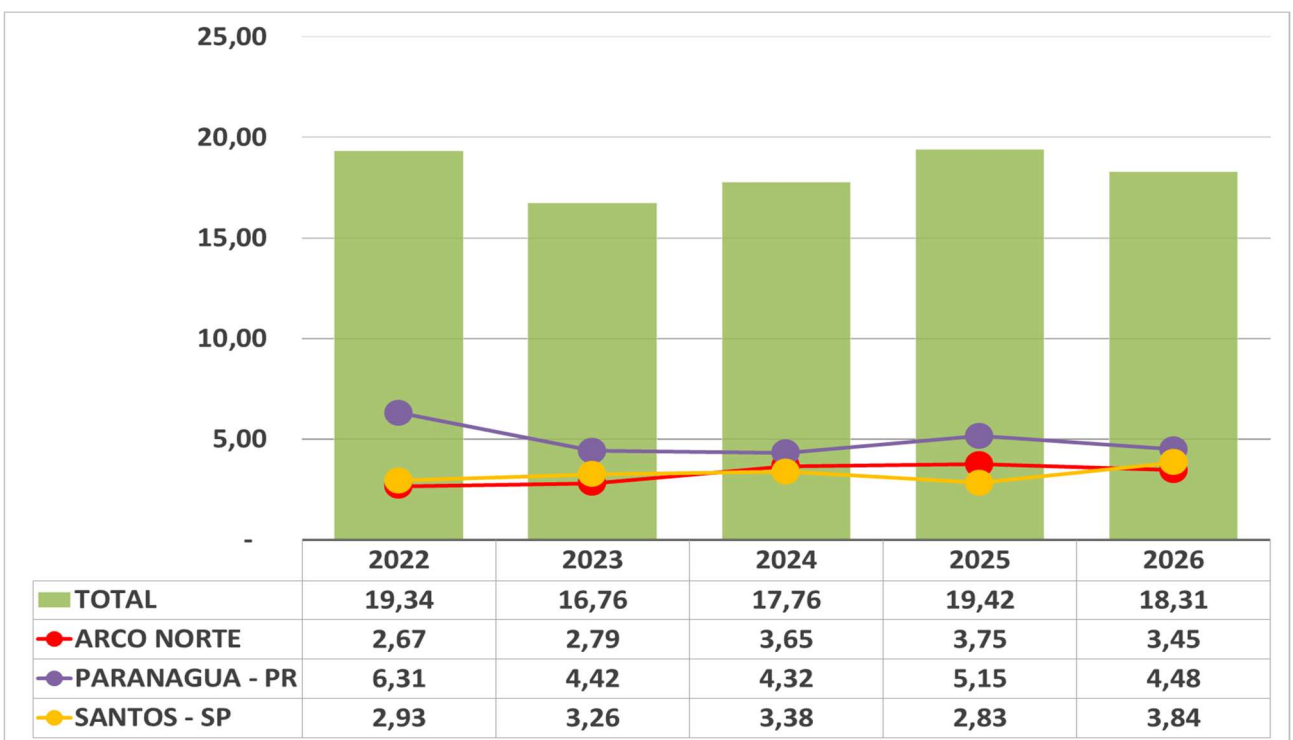
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

As importações brasileiras de fertilizantes no acumulado até jun/26 atingiram 18,31 milhões de toneladas, contra 19,42 milhões ocorridas até mai/25. Os nitrogenados, fosfatados e potássicos registraram queda de quantidade e aumento do valor médio desembolsado em junho de 2026, tanto em relação a maio de 2026 quanto a junho de 2025. Esse comportamento foi influenciado pela valorização do dólar frente ao real, pela elevação dos preços internacionais (FOB) praticados pelos países exportadores e pelo expressivo aumento dos custos de seguro marítimo.

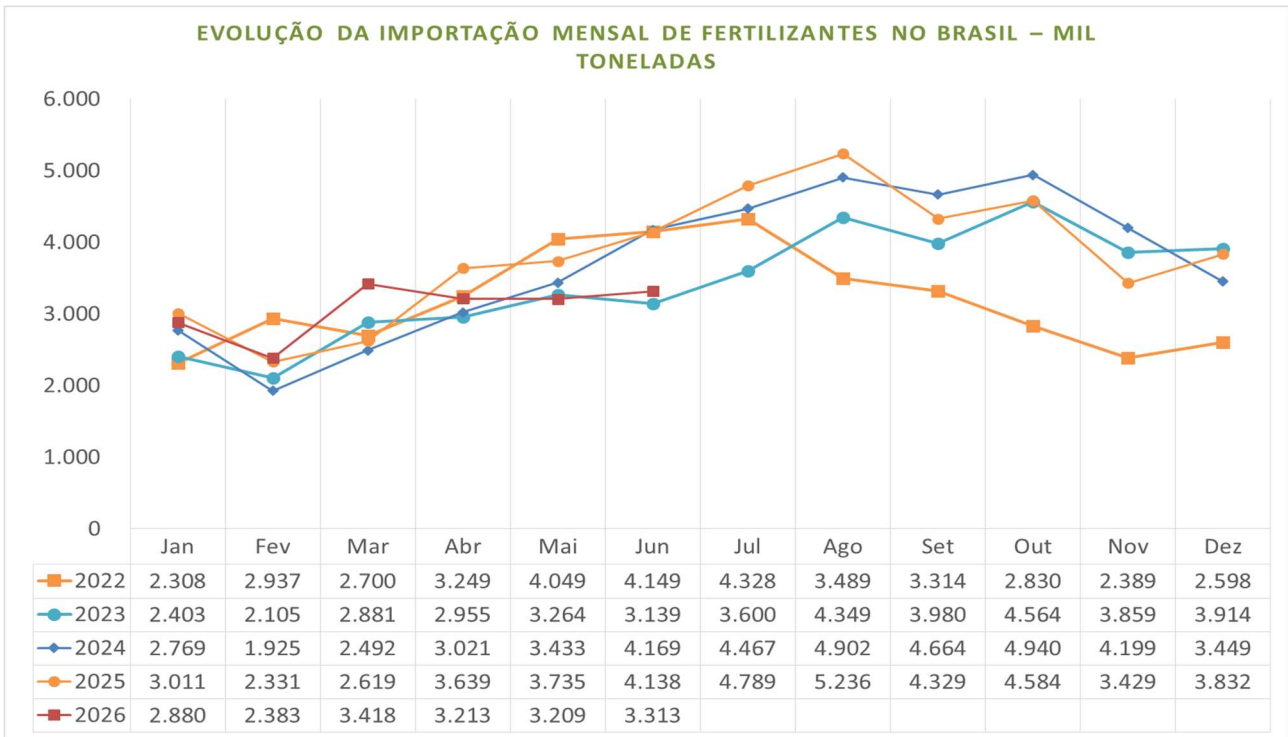
Foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 4,48 milhões de toneladas, contra 5,15 milhões ocorridas em igual período do ano anterior. Pelos portos do Arco Norte 3,45 milhões, contra a importação de 3,75 milhões do ano anterior e o de Santos, 3,84 milhões de toneladas, comparadas a 2,83 milhões em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a junho – período entre 2022 a 2026 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

Em junho, a Conab finalizou o transporte do aviso de frete nº 13/2026 de 9,5 mil toneladas de produto. Além disso, neste mesmo mês, a Conab contratou transporte para os avisos de frete nº 32/2026 e 38/2026, em execução, que somados, totalizam 28,4 mil toneladas.

Em julho a Conab contratou transporte para o aviso de frete nº 42/2026, requisitando 25,1 mil toneladas para remoção e distribuição de produto.

A movimentação de estoques da Conab é essencial para a gestão logística dos produtos armazenados, permitindo a redistribuição entre unidades (conforme as necessidades operacionais), a otimização da capacidade de armazenagem, a preservação da qualidade dos produtos e o atendimento às pessoas que acessam as políticas públicas sob responsabilidade da Companhia.

As contratações podem ser consultadas através do Portal de Comercialização disponível no [site](#) da empresa. Abaixo a tabela com a execução de cada aviso:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	KG CANCELADO	REALIZADO (%)
3	MILHO	21.000.000	23,81	458,61	4.669.080	0	16.330.920	100
4	MILHO	2.829.530	13,49	392,50	527.700	0	2.301.830	100
8	MILHO	6.482.550	12,94	614,50	6.482.550	0	0	100
9	MILHO	16.471.850	22,11	559,35	15.704.900	0	766.950	100
13	MILHO	13.066.404	16,82	513,32	9.590.670	4	3.475.730	100,0
24	MILHO	4.611.000	15,24	350,21	2.868.160	992.840	750.000	74
32	MILHO	25.185.550	21,22	549,85	18.406.290	6.779.260	0	73
38	MILHO	3.219.690	22,54	508,43	1.973.610	1.246.080	0	61,3
42	MILHO	25.185.551	21,22	549,85	985.210	24.200.341	0	12,4

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULO - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS